

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

(Em reais)

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Umuarama – SICOOB ARENITO, na forma da legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB ARENITO completou 14 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o SICOOB ARENITO obteve um resultado de R\$ 4.595.033,27 antes das destinações, representando um retorno anual de 18% sobre o patrimônio líquido.

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 88.114.430,92 Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 104.162.752,98

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira rural	R\$ 31.928.641,45	30,65%
Carteira comercial	R\$ 72.234.111,53	69,35%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 17,51% da carteira, no montante de R\$ 18.240.198,30.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 131.110.283,52, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 46,98%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	R\$ 33.932.095,69	25,87%
Depósitos sob aviso	R\$ 164.060,43	0,13%
Depósitos a prazo	R\$ 97.014.127,40	74,00%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 36,5% da captação, no montante de R\$ 47.864.403,54.

5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do SICOOB ARENITO era de R\$ 24.889.212,71 O quadro de cooperados era composto por 10.370 cooperados, havendo um acréscimo de 22,27% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB ARENITO adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 88,64% nos níveis de "A" a "C".

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito anualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2020, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da

diretoria). Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2018, todos os membros efetivos do conselho fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICCOB CENTRAL UNICOOB, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICCOB ARENITO aderiram, em 19/09/2017, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICCOB – SICCOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICCOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a ouvidoria do SICCOB ARENITO registrou 22 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 22 reclamações, 14 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

UMUARAMA - PR, 12 de fevereiro de 2019.

Conselho de Administração e Diretoria

Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

(Em reais)

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO
CNPJ nº 07.026.923/0001-61

Ativo	Notas	31-dez-18	31-dez-17	Passivo e patrimônio líquido	Notas	31-dez-18	31-dez-17
Circulante				Circulante			
Disponibilidades	4	1.954.569,90	1.414.875,68	Depósitos à vista, sob aviso e a prazo	12	131.110.283,52	89.198.244,25
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	16.577.049,94	9.204.307,72	Recursos de aceite e emissão de títulos	13	6.692.679,60	12.854.476,48
Relações interfinanceiras	4	88.114.430,92	56.766.302,99	Relações Interfinanceiras	14	15.792.262,82	7.341.464,66
Operações de crédito	6	56.874.874,18	42.581.409,41	Relações interdependências	15	5.666.153,80	4.678.886,23
Outros créditos	7	885.589,99	744.867,25	Outras obrigações	16	4.324.093,41	3.189.048,67
Outros valores e bens	8	338.713,52	584.922,56	Cobrança/Arrecadação de Tributos	-	134.503,39	27.315,27
Total do ativo circulante		<u>164.745.228,45</u>	<u>111.296.685,61</u>	Obrigações sociais e estatutárias	16.1	1.036.976,21	606.683,82
Não circulante				Obrigações fiscais e previdenciárias	16.2	311.411,88	306.282,54
Realizável a Longo Prazo				Obrigações diversas	16.3	2.841.201,93	2.248.767,04
Operações de crédito	6	42.676.611,60	28.546.777,19	Resultados de Exercícios Futuros	-	314,86	-
Total do realizável da longo prazo		<u>42.676.611,60</u>	<u>28.546.777,19</u>	Total do passivo circulante		<u>163.585.788,01</u>	<u>117.262.120,29</u>
Permanente				Não circulante			
Investimentos	9	2.341.292,27	2.083.651,22	Exigível a Longo Prazo			
Imobilizações de uso	10	2.648.861,73	1.624.651,97	Recursos de aceite e emissão de títulos	13	9.177.993,23	-
Intangível	11	101.087,45	110.701,60	Relações Interfinanceiras	14	14.038.096,35	9.806.328,70
Total do permanente		<u>5.091.241,45</u>	<u>3.819.004,79</u>	Obrigações diversas	-	-	18.589,12
Total do ativo não circulante		<u>47.767.853,05</u>	<u>32.365.781,98</u>	Total do passivo não circulante		<u>23.216.089,58</u>	<u>9.824.917,82</u>
Total do ativo		<u>212.513.081,50</u>	<u>143.662.467,59</u>	Patrimônio líquido			
				Capital social	18.a	18.279.936,89	12.126.430,64
				Reserva de sobras	18.b	4.903.998,72	3.065.985,41
				Sobras do exercício	18.c	2.527.268,30	1.383.013,43
				Total do patrimônio líquido		<u>25.711.203,91</u>	<u>16.575.429,48</u>
				Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>212.513.081,50</u>	<u>143.662.467,59</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das sobras ou perdas
(Em reais)

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO
CNPJ nº 07.026.923/0001-61

	Notas	2º Semestre de 2018	31-dez-18	31-dez-17
Ingressos e receitas da intermediação financeira				
Operações de crédito	-	11.030.640,60	20.847.380,64	16.880.039,25
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	-	419.636,07	791.932,94	404.517,05
	20	11.450.276,67	21.639.313,58	17.284.556,30
Dispêndios e despesas da intermediação financeira				
Operações de captação no mercado	-	(3.326.984,13)	(6.053.855,17)	(7.754.888,54)
Operações de empréstimos e repasses	-	(880.375,40)	(1.539.449,78)	(1.263.290,92)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(2.533.947,64)	(3.693.184,99)	(3.132.166,23)
	21	(6.741.307,17)	(11.286.489,94)	(12.150.345,69)
Resultado bruto da intermediação financeira		4.708.969,50	10.352.823,64	5.134.210,61
Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	3.198.595,26	5.726.342,70	4.879.517,57
Dispêndios e despesas de pessoal	22	(4.199.264,90)	(7.677.037,83)	(5.929.824,31)
Outros dispêndios e despesas administrativas	23	(3.718.712,32)	(7.029.751,95)	(6.366.176,68)
Dispêndios e despesas tributárias	-	(114.542,46)	(204.491,55)	(132.587,30)
Outros ingressos e rendas operacionais	24	3.609.980,58	6.139.471,09	7.350.163,62
Outros dispêndios e despesas operacionais	25	(860.169,82)	(1.656.577,71)	(1.380.664,83)
		(2.084.113,66)	(4.702.045,25)	(1.579.571,93)
Resultado operacional		2.624.855,84	5.650.778,39	3.554.638,68
Resultado não operacional				
Receitas não operacionais	-	120.690,47	130.784,78	111.171,56
Despesas não operacionais	-	(166.410,48)	(216.626,92)	(80.263,53)
	26	(45.720,01)	(85.842,14)	30.908,03
Resultado antes da tributação e das participações		2.579.135,83	5.564.936,25	3.585.546,71
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(33.592,42)	(175.707,33)
Resultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias	18-d	2.579.135,83	5.531.343,83	3.409.839,38
Juros ao capital	27	(568.213,11)	(936.310,56)	(895.269,52)
Resultado antes das destinações estatutárias	18-d	2.010.922,72	4.595.033,27	2.514.569,86
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	(229.751,66)	(125.728,49)
Reserva Legal	-	-	(1.838.013,31)	(1.005.827,94)
Sobras líquidas do exercício/semestre	18-d	2.010.922,72	2.527.268,30	1.383.013,43

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das mutações do patrimônio líquido					
(Em reais)					
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO					
CNPJ nº 07.026.923/0001-61					
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos em 31/12/2016	10.663.864,94	(105.446,70)	2.060.157,47	327.709,96	12.946.285,67
Destinação das sobras exercício anterior					
Ao Capital	327.299,11	-	-	(327.299,11)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(410,85)	(410,85)
Integralização/subscrição de capital	1.895.091,65	(250.130,00)	-	-	1.644.961,65
(-) Devolução de capital	(1.261.967,33)	-	-	-	(1.261.967,33)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	3.409.839,38	3.409.839,38
Integralização de Juros ao Capital	889.607,20	-	-	(895.269,52)	(5.662,32)
IRRF sobre Juros ao Capital	(31.888,23)	-	-	-	(31.888,23)
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(125.728,49)	(125.728,49)
Reserva Legal	-	-	1.005.827,94	(1.005.827,94)	-
Saldos em 31/12/2017	12.482.007,34	(355.576,70)	3.065.985,41	1.383.013,43	16.575.429,48
Destinação de Sobras Exercício Anterior					
Ao Capital	1.380.829,85	-	-	(1.380.829,85)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(2.183,58)	(2.183,58)
Integralização/subscrição de capital	5.232.042,17	(92.681,80)	-	-	5.139.360,37
(-) Devolução de capital	(1.277.982,28)	-	-	-	(1.277.982,28)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	5.531.343,83	5.531.343,83
Integralização de Juros ao Capital	936.310,56	-	-	(936.310,56)	-
IRRF sobre Juros ao Capital	(25.012,25)	-	-	-	(25.012,25)
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(229.751,66)	(229.751,66)
Reserva Legal	-	-	1.838.013,31	(1.838.013,31)	-
Saldos em 31/12/2018	18.728.195,39	(448.258,50)	4.903.998,72	2.527.268,30	25.711.203,91
Saldos em 30/06/2018	14.762.205,93	(417.920,33)	3.065.985,41	2.584.110,55	19.994.381,56
Integralização/subscrição de capital	3.879.589,01	(30.338,17)	-	-	3.849.250,84
(-) Devolução de capital	(456.800,41)	-	-	-	(456.800,41)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	2.579.135,83	2.579.135,83
Integralização de Juros ao Capital	568.213,11	-	-	(568.213,11)	-
IRRF sobre Juros ao Capital	(25.012,25)	-	-	-	(25.012,25)
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(229.751,66)	(229.751,66)
Reserva Legal	-	-	1.838.013,31	(1.838.013,31)	-
Saldos em 31/12/2018	18.728.195,39	(448.258,50)	4.903.998,72	2.527.268,30	25.711.203,91

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração dos fluxos de caixa			
(Em reais)			
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO			
CNPJ nº 07.026.923/0001-61			
	2º Semestre de		
	2018	31/12/2018	31/12/2017
Atividades operacionais			
Sobras (perdas) do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	2.579.135,83	5.564.936,25	3.585.546,71
Ajustes por:			
IRPJ / CSLL	-	(33.592,42)	(175.707,33)
Provisão para operações de crédito	1.499.585,20	1.997.166,34	(718.368,38)
Provisão de Juros ao Capital	(568.213,11)	(936.310,56)	(895.269,52)
Baixa de Ativo Permanente	1.078,42	1.078,42	-
Depreciações e Amortizações	212.001,33	425.643,13	438.908,82
	3.723.587,67	7.018.921,16	2.235.110,30
Varição nos ativos e passivos			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(4.686.831,45)	(7.372.742,22)	(9.204.307,72)
Operações de crédito	(16.255.011,48)	(30.420.465,52)	(22.548.155,31)
Outros créditos	80.665,48	(140.722,74)	450.761,30
Outros valores e bens	773.702,46	246.209,04	19.643,79
Depósitos	12.637.292,39	41.912.039,27	2.779.484,26
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	912.791,90	3.016.196,35	12.854.476,48
Relações Interdependências	5.664.932,88	987.267,57	(1.529.053,84)
Relações interfinanceiras	9.044.881,74	12.682.565,81	4.117.373,48
Outras obrigações	953.171,40	1.116.455,62	707.964,73
Resultado de Exercícios Futuros	(422,75)	314,86	-
	9.125.172,57	22.027.118,04	(12.351.812,83)
Caixa gerado nas operações	12.848.760,24	29.046.039,20	(10.116.702,53)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aportes de capital em investimento	-	(257.641,05)	(534.843,00)
Aquisições de imobilizações de uso	(1.354.233,41)	(1.389.392,07)	(367.181,99)
Aquisições de ativos intangível e de diferido	(32.293,18)	(47.341,47)	(4.640,00)
Imobilização em Curso	89.010,79	(4.583,62)	3.183,00
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.297.515,80)	(1.698.958,21)	(903.481,99)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Aumento por novos aportes de capital	3.849.250,84	5.139.360,37	1.644.961,65
Devolução de capital à cooperados	(456.800,41)	(1.277.982,28)	(1.261.967,33)
Destinação de sobras de exercício anterior cotas de capital à paga	-	(2.183,58)	(410,85)
FATES - Sobras do exercício	(229.751,66)	(229.751,66)	(125.728,49)
Subscrição do juros ao capital	568.213,11	936.310,56	889.607,20
IRRF sobre juros ao capital	(25.012,25)	(25.012,25)	(31.888,23)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	3.705.899,63	4.540.741,16	1.114.573,95
Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa	15.257.144,07	31.887.822,15	(9.905.610,57)
No início do período	74.811.856,75	58.181.178,67	68.086.789,24
No fim do período (Nota 4)	90.069.000,82	90.069.000,82	58.181.178,67

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Em Reais)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **22/09/2004**, filiada à **CCC UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB ARENITO** possui **10** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **UMUARAMA - PR, ALTÔNIA - PR, CRUZEIRO DO OESTE - PR, CIDADE GAÚCHA - PR, MARILUZ - PR, IVATÉ - PR, ICARAÍMA – PR e TAPEJARA - PR.**

O **SICOOB ARENITO** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 31/12/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do

Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 02 (R2)- Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16 e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de Dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2018**.

4. Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Disponibilidades	1.954.569,90	1.414.875,68
Centralização financeira – cooperativas (a)	88.114.430,92	56.766.302,99
Total	90.069.000,82	58.181.178,67

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

A remuneração média da Centralização Financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi de 100,91% (2017 – 100,41%) do CDI e sua liquidez é imediata, desde que a cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central Unicoob. No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a remuneração da centralização financeira foi de R\$ 2.535.991,77 (2017 - R\$ 2.539.765,77), registrada no grupo "Ingressos de Depósitos Interooperativos" da demonstração das sobras ou perdas.

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Aplicações em depósitos interfinanceiros (a)	16.577.049,94	9.204.307,72

(a) - Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Bancoob com remuneração entre 98% e 101% do CDI.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Adiantamento a depositante	288.734,29	-	288.734,29	410.472,86
Empréstimos	27.993.017,45	28.939.521,29	56.932.538,74	42.637.490,84
Títulos descontados	10.923.323,04	-	10.923.323,04	10.800.086,18
Financiamentos	1.666.462,03	2.423.053,43	4.089.515,46	2.334.545,71
Financiamentos rurais e agroindustriais	18.923.526,84	13.005.114,61	31.928.641,45	17.559.691,87
(-) Provisões para operações de crédito	(2.920.189,47)	(1.691.077,73)	(4.611.267,20)	(2.614.100,86)
Total	56.874.874,18	42.676.611,60	99.551.485,78	71.128.186,60

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / percentual de risco / situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque especial / conta garantida	Financiamentos	Financiamentos rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA - Normal	3.290.656,39	976,28	299.073,72	1.943.618,35	5.534.324,74	-	2.109.662,89	-
A 0,5% Normal	25.833.062,49	108.868,53	900.148,09	21.216.077,21	48.058.156,32	(240.290,78)	38.078.620,06	(190.393,10)
B 1% Normal	13.693.831,94	1.012.299,38	1.549.206,97	6.097.294,93	22.352.633,22	(223.526,33)	14.752.179,42	(147.521,79)
B 1% Vencidas	488.951,99	24.519,71	28.581,19	-	542.052,89	(5.420,53)	558.884,03	(5.588,84)
C 3% Normal	11.644.330,12	989.927,36	737.373,45	1.974.718,49	15.346.349,42	(460.390,48)	12.382.585,17	(371.477,56)
C 3% Vencidas	415.985,33	31.554,93	54.937,50	-	502.477,76	(15.074,33)	464.093,50	(13.922,81)
D 10% Normal	5.181.912,46	461.017,68	77.517,84	281.782,72	6.002.230,70	(600.223,07)	2.780.886,19	(278.088,62)
D 10% Vencidas	460.849,30	74.064,79	16.534,56	-	551.448,65	(55.144,87)	425.673,95	(42.567,40)
E 30% Normal	1.016.079,20	255.319,61	52.529,78	387.949,03	1.711.877,62	(513.563,29)	400.119,79	(120.035,94)
E 30% Vencidas	190.641,44	98.746,79	37.293,25	-	326.681,48	(98.004,44)	160.282,80	(48.084,84)
F 50% Normal	530.025,37	71.414,23	140.384,51	27.200,72	769.024,83	(384.512,41)	120.824,76	(60.412,38)
F 50% Vencidas	262.943,95	54.266,20	61.735,39	-	378.945,54	(189.472,77)	243.056,55	(121.528,28)
G 70% Normal	346.889,78	85.421,66	23.549,85	-	455.861,29	(319.104,03)	68.593,69	(48.015,58)
G 70% Vencidas	301.032,97	63.008,89	49.790,73	-	413.832,59	(289.683,94)	101.203,07	(70.842,15)
H 100% Normal	252.691,43	29.037,91	-	-	281.729,34	(281.729,34)	301.082,84	(301.082,84)

Nível / percentual de risco / situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque especial / conta garantida	Financiamentos	Financiamentos rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
H 100% Vencidas	617.337,10	256.930,86	60.858,63	-	935.126,59	(935.126,59)	794.538,55	(794.538,55)
Total Normal	61.789.479,18	3.014.282,64	3.779.784,21	31.928.641,45	100.512.187,48	(3.023.339,73)	70.994.554,81	(1.517.027,81)
Total Vencidos	2.737.742,08	603.092,17	309.731,25	-	3.650.565,50	(1.587.927,47)	2.747.732,45	(1.097.072,87)
Total Geral	64.527.221,26	3.617.374,81	4.089.515,46	31.928.641,45	104.162.752,98	(4.611.267,20)	73.742.287,26	(2.614.100,68)
Provisões	(3.279.155,61)	(653.996,08)	(293.657,24)	(384.458,27)	(4.611.267,20)		(2.614.100,66)	
Total Líquido	61.248.065,65	2.963.378,73	3.795.858,22	31.544.183,18	99.551.485,78		71.128.186,60	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	6.580.153,31	18.084.223,66	28.939.521,25	53.603.898,22
Financiamentos	507.587,06	1.158.874,97	2.423.053,47	4.089.515,50
Financiamentos rurais	3.564.991,15	15.358.535,68	13.005.114,61	31.928.641,44
Conta corrente	3.617.374,78	-	-	3.617.374,78
Título descontado	9.858.761,78	1.064.561,26	-	10.923.323,04
Total	24.128.868,08	35.666.195,57	44.367.689,33	104.162.752,98

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta corrente	Empréstimo / financiamento	Título descontado	Crédito rural	31/12/2018	% da carteira
Setor privado – comércio	517.396,30	5.368.147,98	3.135.270,42	-	9.020.814,70	8,66
Setor privado – indústria	34.851,50	358.133,63	206.733,42	-	599.718,55	0,58
Setor privado – serviços	1.651.082,38	17.942.964,14	6.845.102,82	244.487,59	26.683.636,93	25,62
Pessoa física	1.391.284,97	33.990.024,60	679.366,79	29.518.257,87	65.578.934,23	62,96
Outros	22.759,63	34.143,37	56.849,59	2.165.895,98	2.279.648,57	2,19
Total	3.617.374,78	57.693.413,72	10.923.323,04	31.928.641,44	104.162.752,98	100,00

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(2.614.100,86)	(3.332.469,24)
Constituições	(24.734.517,37)	(35.096.901,08)
Reversões	21.422.596,78	32.390.578,41
Transferência para prejuízo	1.314.754,25	3.424.691,05
Total	(4.611.267,20)	(2.614.100,86)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira total	31/12/2017	% Carteira total
Maior devedor	2.052.200,43	1,97%	1.335.165,68	1,81%
10 Maiores devedores	11.556.289,40	11,09%	8.867.049,85	12,02%
50 Maiores devedores	30.774.147,57	29,55%	23.556.296,00	31,94%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	9.325.243,35	6.398.518,62
Valor das operações transferidas no período	1.416.015,15	3.679.833,64
Valor das operações recuperadas no período	(305.772,56)	(700.880,53)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(194.038,40)	(52.228,38)
Total	10.241.447,54	9.325.243,35

h) Operações renegociadas:

Durante o exercício de 2018, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 161.030,41 compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Avais e fianças honrados	293.605,75	238.073,25
Rendas a receber	534.230,74	380.995,65
Diversos (a)	837.390,98	679.436,82
(-) Provisões para outros créditos (b)	(779.637,48)	(553.638,47)
Total	885.589,99	744.867,25

(a) Refere-se a impostos e contribuições a compensar (R\$ 428.918,36), títulos e créditos a receber (R\$ 272.048,20), devedores diversos (R\$ 43.975,71), adiantamentos e antecipações salariais (R\$ 41.483,91), devedores por depósitos em garantia (R\$ 1.598,14) e imposto de renda a recuperar (R\$ 2.635,24), devedores por compra de valores e bens (R\$ 46.500,00), adiantamentos para pagamentos de nossa conta (R\$ 39,76) e pagamentos a ressarcir (R\$ 191,66).

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens não de uso próprio (a)	317.375,71	547.492,17
Material em estoque	-	2.770,00
(Provisões para desvalorizações) (b)	(20.383,54)	-
Despesas antecipadas (c)	41.721,35	34.660,39
Total	338.713,52	584.922,56

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do **BANCOOB**.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	2.339.782,27	2.082.141,22
Outras participações (a)	1.510,00	1.510,00
Total	2.341.292,27	2.083.651,22

(a) refere se a participação em empresa do grupo, R\$ 1000,00 Administradora de Consórcio Sicoob PR, R\$ 510,00 Unicoob Gestão de Ativos.

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Imobilizado em curso (a)	-	4.583,62	-
Terrenos	-	490.000,00	-
Instalações	10%	2.122.393,24	1.792.489,93
(-) Depreciação acumulada de instalações	-	(1.194.458,31)	(1.063.824,12)
Móveis e equipamentos de uso	10%	1.001.130,28	830.061,03
(-) Depreciação acumulada móveis e equipamentos de uso	-	(408.736,79)	(323.857,27)
Sistema de comunicação	20%	47.969,61	45.111,61
Sistema de processamento de dados	20%	1.052.693,63	864.192,97
Sistema de segurança	10%	256.821,57	189.262,59
Sistema de transporte	20%	166.859,13	37.859,13
(-) Depreciação acumulada outras imobilizações de uso	-	(890.394,25)	(746.643,90)
Total		2.648.861,73	1.624.651,97

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

11. Intangível

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa depreciação
Outros ativos intangíveis	391.906,91	344.565,44	20%
(-) Amortização acumulada de ativos intangíveis	(290.819,46)	(233.863,84)	-
Total	101.087,45	110.701,60	-

O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças de softwares.

12. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à vista	33.932.095,69	21.571.044,82
Depósito sob aviso	164.060,43	161.552,98
Depósito a prazo	97.014.127,40	67.465.646,45
Total	131.110.283,52	89.198.244,25

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior depositante	11.157.638,42	8,51%	4.683.509,99	5,25%
10 Maiores depositantes	35.724.502,40	27,24%	17.013.445,41	19,07%
50 Maiores depositantes	66.182.907,77	50,47%	40.643.759,52	45,56%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de depósitos de aviso prévio	(10.002,03)	(14.768,20)
Despesas de depósitos a prazo	(5.080.657,06)	(7.148.527,95)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de letras de crédito do agronegócio	(771.883,35)	(422.234,91)
Despesas de contribuição ao fundo garantidor de créditos	(191.312,73)	(169.357,48)
Total	(6.053.855,17)	(7.754.888,54)

13. Recursos de aceite e emissão de títulos

Em 31/12/2018 os recursos de aceite e emissão de títulos estavam distribuídos da seguinte forma:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Recursos de aceite e emissão de títulos	6.692.679,60	9.177.993,23	15.870.672,83	12.854.476,48
Total	6.692.679,60	9.177.993,23	15.870.672,83	12.854.476,48

Os valores referem-se a letra de crédito do agronegócio pós fixado

14. Relações Interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
Recursos do Bancoob	2,5% - 10,80%	03/11/2026	32.034.076,65	18.203.305,86
(-) Despesa a apropriar Bancoob	-	-	(2.203.717,48)	(1.055.512,50)
Total			29.830.359,17	17.147.793,36

Em 31/12/2018 os recursos capitados junto a outras instituições financeiras (Bancoob) estavam distribuídos da seguinte forma:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Recursos capitados junto ao Bancoob	15.792.262,82	14.038.096,35	29.830.359,17	17.147.793,36
Total	15.792.262,82	14.038.096,35	29.830.359,17	17.147.793,36

15. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de pagamento (a)	5.666.153,80	4.678.546,33
Recebimentos em trânsito de terceiros	-	339,90
Total	5.666.153,80	4.678.886,23

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

16. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	134.503,39	27.315,27
Sociais e estatutárias	1.036.976,21	606.683,82
Fiscais e previdenciárias	311.411,88	306.282,54
Diversas	2.841.201,93	2.267.356,16
Total	4.324.093,41	3.207.637,79

16.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de atos com associados (a)	229.751,66	126.028,02
Gratificações e participações a pagar	710.200,09	392.736,61
Cotas de capital a pagar (b)	97.024,46	87.919,19
Total	1.036.976,21	606.683,82

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

16.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e contribuições a recolher	311.411,88	306.282,54
Total	311.411,88	306.282,54

16.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por aquisição de bens e direitos	6.130,16	4.109,39
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	362.556,57	364.110,16
Provisão para pagamentos a efetuar (a)	1.124.161,12	948.659,24
Provisão para passivos contingentes	10.000,00	18.589,12
Provisão para garantias financeiras prestadas (b)	360.365,87	191.483,18
Credores diversos – país (c)	977.988,21	740.405,07
Total	2.841.201,93	2.267.356,16

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com pessoal (R\$ 719.604,28), outras despesas administrativas (R\$ 336.956,31) e outros pagamentos (R\$ 67.600,53)

(b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 360.365,87 (R\$ 191.483,18 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(c) Credores Diversos – País é composto por valores pendentes de compensação pela cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse.

17. Instrumentos financeiros

O **SICOOB ARENITO** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

18. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de **2018**, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 6.153.506,25**.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital social	18.279.936,89	12.126.430,64
Associados	10.370	8.481

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras do exercício

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26/2/2018 os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2017**, no valor de R\$ 1.383.013,43, sendo R\$ 1.380.829,85 lançado em conta capital e R\$ 2.183,58 lançado em conta de capital a devolver referente a associados desligados.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	5.531.343,83	3.409.839,38
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	-
Juros ao capital	(936.310,56)	(895.269,52)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	4.595.033,27	2.514.569,86
Destinações estatutárias	2.067.764,97	1.131.556,43
Reserva legal - 40%	(1.838.013,31)	(1.005.827,94)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(229.751,66)	(125.728,49)
Sobra à disposição da assembleia geral	2.527.268,30	1.383.013,43

19. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	195.934,64	1.147.591,42
Despesas específicas de atos não cooperativos	(32.513,87)	(173.438,56)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(101.070,10)	(456.200,81)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Valores conforme resolução Sicoob Confederação nº 129 e nº 149	(992.323,78)	(612.929,41)
Resultado operacional	(929.973,11)	(94.977,36)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(90.381,82)	62.819,03
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.020.354,93)	(32.158,33)
Resultado de atos não cooperativos - prejuízo líquido	(1.020.354,93)	(32.158,33)

20. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de adiantamentos a depositantes	729.790,92	954.963,59
Rendas de empréstimos	13.837.288,91	10.249.358,79
Rendas de direitos creditórios descontados	3.492.175,29	3.124.331,69
Rendas de financiamentos	745.576,51	438.668,07
Rendas financiamentos rurais - aplicações livres	-	48.844,06
Rendas de financiamentos rurais - aplicações com recursos livres	159.595,14	93.385,16
Rendas de financiamentos rurais - aplicações com recursos direcionados à vista (obrigatórios)	786.308,38	396.161,98
Rendas de financiamentos rurais - Aplicações com recursos direcionados da poupança rural	736.405,80	256.542,14
Rendas financiamentos rurais - aplicações repassadas e refinanciadas	-	591.068,46
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	791.932,94	404.517,05
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	360.239,69	726.715,31
Total	21.639.313,58	17.284.556,30

21. Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de captação	(6.053.855,17)	(7.754.888,54)
Despesas de obrigações por empréstimos e repasses	(1.539.449,78)	(1.263.290,92)
Provisões para operações de crédito	(3.693.184,99)	(3.132.166,23)
Total	(11.286.489,94)	(12.150.345,69)

22. Dispêndios e despesas de pessoal

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de honorários	(929.695,61)	(601.666,44)
Despesas de pessoal – benefícios	(1.315.141,98)	(1.035.169,83)
Despesas de pessoal - encargos Sociais	(1.331.987,97)	(1.086.382,88)
Despesas de pessoal – proventos	(4.077.930,52)	(3.193.368,78)
Despesas de pessoal – treinamento	(13.378,95)	(7.465,85)
Despesas de remuneração de estagiários	(8.902,80)	(5.770,53)
Total	(7.677.037,83)	(5.929.824,31)

23. Outros dispêndios e despesas administrativas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de água energia e gás	(176.509,28)	(153.626,48)
Despesas de aluguéis	(569.488,11)	(532.883,13)
Despesas de comunicações	(251.810,44)	(221.915,12)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(41.976,08)	(69.400,40)
Despesas de material	(146.511,19)	(125.965,79)
Despesas de processamento de dados	(561.468,74)	(531.616,51)
Despesas de promoções e relações públicas	(264.524,15)	(166.711,77)
Despesas de propaganda e publicidade	(150.755,67)	(57.277,89)
Despesas de publicações	(7.907,50)	(7.156,00)
Despesas de seguros	(66.068,21)	(59.421,15)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(1.041.663,90)	(1.230.743,29)
Despesas de serviços de terceiros	(662.444,54)	(582.787,38)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(609.626,94)	(565.714,66)
Despesas de serviços técnicos especializados	(109.666,85)	(68.452,20)
Despesas de transporte	(395.656,03)	(327.646,90)
Despesas de viagem ao exterior	(29.856,57)	-
Despesas de viagem no país	(145.708,43)	(140.891,07)
Outras despesas administrativas	(1.196.118,47)	(950.467,70)
Despesas de amortização	(76.460,16)	(143.854,16)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de depreciação	(349.182,97)	(295.054,66)
Despesas de provisões passivas	(176.347,72)	(134.590,42)
Total	(7.029.751,95)	(6.366.176,68)

24. Outros ingressos e rendas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de encargos e despesas	399.217,45	281.161,45
Rendas de créditos por avais e fianças honrados	1.341,35	1.561,98
Ingressos de depósitos intercooperativos	4.454.776,22	6.374.916,98
Imposto de renda	17.959,94	-
Outras	23.097,51	3.366,93
Outras rendas operacionais	1.243.078,62	689.156,28
Total	6.139.471,09	7.350.163,62

25. Outros dispêndios e despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de descontos concedidos em renegociações	(33.256,72)	-
Perdas - fraudes externas	(4.700,00)	(3.952,34)
Perdas - práticas inadequadas	(4.018,71)	(3.024,31)
Perdas - falhas de gerenciamento	(1.385,89)	-
Custos com portabilidade – RCO	(31.354,51)	(3.146,62)
Descontos concedidos - operações de crédito	(93.179,10)	(80.426,72)
Bonificação de seguro prestamista	(18.717,29)	(11.013,61)
Contribuição ao fundo garantidor de depósitos	(161.932,09)	(151.394,28)
Multa e juros diversos	(3.852,85)	(3.473,23)
Passivos contingentes	(3.965,21)	(1.400,00)
Passivos trabalhistas	(2.500,00)	-
Cancelamento - tarifas pendentes	(569.681,81)	(480.915,80)
Fundo de desenvolvimento	(185.568,84)	(172.482,40)
Descontos concedidos – operações de crédito - crédito pessoal	(1.112,45)	(194,47)
Descontos concedidos – operações de crédito – CPR RNL	(4.449,29)	-
Tarifa Recebimento Convênio - CRA'S cartórios	(9.099,00)	(951,28)
Contribuição ao fundo ressarcimento fraudes externas	(2.511,86)	(5.669,16)
Contribuição ao fundo ressarcimento perdas operacionais	(2.723,24)	(3.948,08)
Contribuição ao fundo tecnologia da informação	(146.318,59)	(144.546,59)
Contribuição ao fundo de estabilidade e liquidez	(12.645,20)	-
Outras contribuições diversas (outras despesas operacionais)	(360.678,34)	(313.339,28)
Outras despesas operacionais	(2.926,72)	(786,66)
Total	(1.656.577,71)	(1.380.664,83)

26. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Lucro em transações com valores de bens	54.249,69	-
Ganhos de capital	50.630,13	43.578,72
Outras rendas não operacionais	25.904,96	67.592,84
(-) Prejuízos em transações com valores e bens	(89.384,57)	-
(-) Perdas de capital	(24.485,01)	-
(-) Despesas de provisões não operacionais	(20.383,54)	(31.911,00)
(-) Outras despesas não operacionais	(82.373,80)	(48.352,53)
Resultado líquido	(85.842,14)	30.908,03

27. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

28. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das operações ativas	Valores	% em relação à carteira total	Provisão de risco
P.R. – vínculo de grupo econômico	4.279.579,39	1,44%	50.371,11
P.R. – sem vínculo de grupo econômico	1.625.032,47	0,55%	11.337,55
Total	5.904.611,86	1,99%	61.708,66
Montante das operações passivas	4.626.795,87	2,68%	-

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

Natureza da operação de crédito	Valor da operação de crédito	PCLD (Provisão para crédito de liquidação duvidosa)	% da operação de crédito em relação à carteira total
Cheque especial	18.527,04	93,40	1,40%
Conta garantida	324,56	2,11	0,01%
Crédito rural	1.228.704,30	6.143,53	3,84%
Empréstimo	1.438.752,89	16.527,48	2,69%
Financiamento	4.061,32	121,84	0,10%
Títulos descontados	239.202,75	0,00	3,95%

Natureza dos depósitos	Valor do depósito	% em relação à carteira total	Taxa média - %
Depósitos a vista	1.452.420,37	4,28%	0%
Depósitos a prazo	4.337.482,06	4,47%	0,48%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das operações ativas e passivas	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo conselho de administração / diretoria executiva
Desconto de cheques	1,37%	2,09%
Empréstimos	1,40%	1,81%
Financiamento	1,90%	1,80%
Aplicação financeira - pós fixados	91,11%	94,07%

Percentual em relação à carteira geral movimentação no exercício de 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	-
Empréstimos e financiamentos	2,03%
Títulos descontados e cheques descontados	0,22%
Credito rural (modalidades)	0,67%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da operação de crédito	Garantias prestadas
Crédito rural	18.319.586,65
Empréstimos e financiamentos	2.711.494,34

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários no exercício de 2018 (R\$)	
Honorários	(929.695,61)
Encargos sociais	(162.144,44)
Plano de saúde	-

29. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL UNICOOB, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL UNICOOB a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB ARENITO responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a SICOOB CENTRAL UNICOOB:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativo		
Centralização financeira	88.114.430,92	56.766.302,99
Investimentos	2.339.782,27	2.082.141,22

Os auditores independentes responsáveis pelo exame das demonstrações contábeis da SICOOB CENTRAL UNICOOB, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, emitiram relatório de auditoria datado de 29 de janeiro de 2019 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

30. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

30.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

30.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

30.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

30.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

30.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

30.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

31. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

32. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Limites operacionais	-	-
Patrimônio de referência (PR)	24.889.212,71	16.540.921,34
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	136.822.396,88	95.639.817,03
Índice de basileia (mínimo 13%) - %	18,19	17,30
Imobilizado para cálculo do limite	2.650.371,73	1.702.355,43
Índice de imobilização (limite 50%) - %	10,65	10,29

33. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Depósitos judiciais
Para interposição de recursos trabalhistas	-	-	-	1.300,00
Outros	10.000,00	1.598,14	18.589,12	1.598,14
Total	10.000,00	1.598,14	18.589,12	2.898,14

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB ARENITO**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo totalizando R\$ 1.168.305,45, deste montante, foram classificados com risco de perda possível, o valor de R\$ 181.893,06. Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas ou cíveis acerca das principais características das ações, quando relevantes.

34. Outros assuntos

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN n.º 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no **Sicoob Confederação**, a **Superintendência de Gestão de Risco e Capitais**, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

Umuarama-PR, 31 de dezembro de 2018

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETOR PRESIDENTE

MARILZA LAVEZO

CONTADOR – CRC 049349/O-9 PR

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB
ARENITO
Umuarama/PR

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Umuarama - Sicoob Arenito, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Arenito em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluímos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



São Paulo/SP, 14 de fevereiro de 2019.

Edimilson Artilha Vieira
Contador - CRC - SP 280575/O
CNAI 4726

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Umuarama/PR, 20 de fevereiro de 2019.


Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Umuarama - Sicoob Arenito e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Com base nos nossos exames e no Parecer da Auditoria Independente, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.


Atenciosamente,



Flávio Rogério Sala
Conselheiro



João Batista Boleta
Conselheiro



Luiz Carlos da Silva
Conselheiro